

Veículo: Notícias

Secção: Sociedade

Jornalista: Redacção

Pág: 42

Assunto: Corporativo - Fidelidade

Data: 14/05/2018

noticias

DESAFIO PARA STARTUP

Buscar inovação antes de criar uma empresa

O EMPREENDEDOR deve pensar nos desafios existentes no seu meio antes da criação de uma startup, como forma de trazer soluções inovadoras dos problemas actuais, defendeu a directora-geral do Instituto de Tecnologia Inovação e Serviços (ITIS), Gércia Sequeira.

Falando há dias na cidade de Maputo, no encerramento da feira de tecnologias de Moçambique Moztech, Sequeira apontou que mais do que ter uma ideia, é preciso acreditar na mesma e lutar para torná-la realidade.

“O empreendedor precisa, acima de tudo, ter uma causa, um problema a ser solucionado. É necessária a paixão por essa ideia para transformá-la com todo o calor e trabalho”, disse, acrescentando que a tecnologia não é solução dos problemas, mas um meio que pode ser usado para o efeito”.

A feira juntou representantes de entidades ligadas à área de tecnologias provenientes de outros países. Um desses participantes foi António Pinto, director de Informação e Tecnologia da Fidelidade de Angola, que segundo ele, em Moçambique e Angola existe espaço para o empreendedorismo tecnológico. No entanto, é necessário que os empreendedores conheçam o mercado e criem condições para a implementação das ideias inovadoras”, adicionou.

De acordo com António Pinto, para criar uma solução é preciso conhecer o cliente para ter melhores condições de satisfazer as suas necessidades. Disse ser preciso que as inovações tecnológicas cheguem às pessoas.



Iniciativas tecnológicas inovadoras ajudam no desenvolvimento socioeconómico do país

Nos debates que se seguiram, Tiago Borges Coelho, co-fundador da UX, uma empresa moçambicana do ramo tecnológico, que se dedica à criação de aplicativos e à gestão de um site de recrutamento para emprego, afirmou que a era digital abre espaço para mais oportunidades de negócio, sem grandes gastos financeiros, pois as tecnologias possibilitam a criação de serviços que facilitam a vida dos clientes.

“A tecnologia deve unificar-nos e fazer o mundo melhor, gerando ao mesmo tempo dinheiro”, sustentou.

O saxofonista Morreira Chonguiça, também foi um dos oradores do evento. Na sua intervenção, afirmou que

é necessário aproveitar as vantagens que a Internet oferece para revolucionar a indústria musical nacional. Para tal, defende a criação de um novo modelo de negócio, tendo a tecnologia como base.

Apesar do optimismo, ele aponta que no país existem inúmeros obstáculos que impedem o processo. De entre essas contrariedades, destaque vai para o fraco investimento no sector cultural e a falta de confiança, por parte dos investidores, nos fazedores das artes.

O saxofonista aponta ainda que é necessário aprender das experiências internacionais e lutar para criar bases para a sua implementação no país. Das iniciativas, destacou o uso de

plataformas tecnológicas para a rentabilização dos museus.

Para além dos debates houve ainda espaço para a exposição de ideias. Num dos stands, a equipa de Reportagem do “Notícias” encontrou Magalia Quibe, em representação de uma entidade que vende bilhetes on-line. A plataforma, designada Mainevent, facilita o trabalho das instituições que organizam determinados eventos, bem como os seus clientes.

O “Notícias” conversou também com Alice Sharron, agente de marketing, que falou do Izy Shop, um supermercado digital que vende produtos na Internet, isto é, sem sair de casa, o cliente pode fazer compras e receber os produtos.